

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16Supl.1.a1318.1-5>

Avaliação do bem-estar e posse responsável de animais de companhia do município de Xinguara, Pará

Maria Clara Laurindo Paiva de Sousa^{1*} , Saura Nayane de Souza² , Sebastiana Adriana Pereira Sousa² , Amanda Monteiro dos Santos¹ 

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Xinguara –PA Brasil

²Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Faculdade de Medicina Veterinária, Xinguara –PA Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: mclara.laurindo@unifesspa.edu.br

Resumo. No Brasil animais de companhia estão presentes na maioria das famílias brasileiras, sendo o Brasil o país que tem um maior número de cães -101 animais por cada 1000 habitantes- segundo um estudo de 2012 feito pelo Euromonitor Internacional. Estima-se que 60% dos domicílios brasileiros possuam pelo menos um animal de estimação. O presente estudo tem como objetivo geral avaliar o bem-estar animal e a guarda responsável de animais de companhia da zona urbana da cidade de Xinguara, Pará, no intuito de fornecer subsídios para futuras ações educativas. Foram entrevistadas 112 pessoas, sendo 62 do sexo feminino e 50 do sexo masculino. A somatória total de animais da população estudada foi de 146. Neste estudo, os cães representaram a espécie mais criada isoladamente, correspondendo a quase metade das frequências com 47,06%. Observou-se que a maioria dos entrevistados possuem ou já possuíram animais de companhia em seus lares, entretanto a guarda responsável não foi considerada satisfatória para grande parte dos animais domiciliados. Foi possível constatar que a adoção é a principal forma de aquisição dos animais e que a grande maioria desses animais não são esterilizados. Do total de cães e gatos, somente 11,97% eram castrados contrapondo 85,21% de animais não-castrados. A maioria das pessoas de Xinguara não conhecem o significado de zoonose. Outro dado relevante é a percepção da maioria da população quanto à presença de animais errantes na cidade de Xinguara. A partir dos resultados, denota-se a relevância da adoção de políticas educacionais voltadas para a importância da posse responsável, assim como da esterilização dos animais no município de Xinguara, Pará.

Palavras chave: Animais de companhia, bem-estar, posse responsável

Welfare assessment and responsible pet ownership in Xinguara, Pará, Brazil

Abstract. In Brazil, companion animals are present in most Brazilian families, with Brazil being the country with the highest number of dogs -101 animals per 1000 inhabitants- according to a 2012 study carried out by Euromonitor International. It is estimated that 60% of Brazilian households have at least one pet. The present study has the general objective of evaluating animal welfare and the responsible pet ownership in the urban area of the city of Xinguara, Pará, Brazil, in order to provide subsidies for future educational activities. 112 people were interviewed, 62 women and 50 men. The total of animals in the studied population was 146. In this study, dogs represented the most isolated species, corresponding to almost half of the frequencies with 47.06%. It was observed that most of the interviewees have or already had pets in their homes, however responsible custody was not considered satisfactory for most of the domesticated animals. It was possible to verify that adoption is the main way of acquiring animals and that the vast majority of these animals are not sterilized. Of the total number of dogs and cats, only 11.97% were castrated against 85.21% of non-castrated animals. Most people from Xinguara do not know the

meaning of zoonosis. Another relevant data is the perception of the majority of the population regarding the presence of stray animals in the city of Xinguara. From the results, the relevance of adopting educational policies focused on the importance of responsible ownership, as well as the sterilization of animals in the municipality of Xinguara, Pará, is evident.

Keywords: Companion animals, welfare, responsible ownership

Introdução

O conceito do termo “posse responsável” foi elaborado na Primeira Reunião Latino-Americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas em 2003. Posse responsável é “a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente” ([Matos et al., 2012](#); [Panegossi et al., 2017](#); [Santana & Oliveira, 2006](#)).

A falta de planejamento pelas pessoas que adquirem ou adotam um animal sem avaliar se possuem condições para tal, acarreta no abandono e elevada densidade populacional de animais errantes, formando contingentes incalculáveis nas ruas das grandes cidades ([Matos et al., 2012](#); [Panegossi et al., 2017](#); [Santana & Oliveira, 2006](#)).

Um dos principais problemas oriundos da superpopulação desses animais decorre de eles estarem expostos a todo o tipo de doenças, sendo vítimas de várias zoonoses, constituindo um sério problema de saúde pública nas cidades ([Grant, 2011](#); [Santana, 2006](#)). Esse problema ainda por cima se agrava em virtude do acelerado grau de reprodução e proliferação desses animais ([Matos et al., 2012](#); [Panegossi et al., 2017](#); [Santana & Oliveira, 2006](#)). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo menos 60% das doenças infecciosas que afetam os seres humanos e cerca de 75% de doenças novas ou emergentes, em todo o mundo, são consideradas zoonoses ([WHO, 1992](#)).

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar o bem-estar animal e a guarda responsável de animais de companhia da zona urbana da cidade de Xinguara-PA, no intuito de fornecer subsídios para futuras ações educativas que envolvam os temas guarda responsável e bem-estar animal bem como avaliar o grau de conhecimento da população quanto às zoonoses.

Material e métodos

Foram aplicados 112 questionários relativos ao tema posse responsável e bem-estar de animais de companhia no perímetro urbano da cidade de Xinguara, em locais públicos, nos quatro principais pontos da cidade: Avenida Brasil, Avenida Xingu, Praça Vitória Régia (praça da prefeitura), e terminal rodoviário. As pessoas que responderam ao questionário assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participar da pesquisa voluntariamente. Após a coleta das informações descritas no questionário, os dados foram tabulados e realizou-se a análise descritiva das variáveis por meio de proporções.

Resultados

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) sob parecer nº3.804.799. Foram entrevistadas 112 pessoas, sendo 62 do sexo feminino e 50 do sexo masculino. No que se refere à escolaridade dos entrevistados, 0,7% não completaram o ensino infantil, 5,6% cursaram o ensino infantil, 11,19% cursaram o ensino fundamental, 60,84% cursaram o ensino médio e 21,68% cursaram o ensino superior. Em relação ao sexo de quem realizava os cuidados dos animais, as mulheres representaram 64,34% e os homens 35,66%.

A somatória total de animais da população estudada foi de 146. A porcentagem dos entrevistados que possuíam animais de estimação correspondeu a 59,82%, enquanto 24,11% já haviam criado animais e 16,07% não possuíam animais e nunca criaram.

Os dados obtidos a partir dos questionários permitiram inferir que a maioria das pessoas que residiam em casa com quintal criava algum animal dentro de casa, proporção equivalente a 76,8% dos entrevistados, enquanto 17,0% residiam em casa sem quintal o que se torna uma justificativa para não criarem animais. As pessoas que moravam em chácara/fazenda foram equivalentes a 4,4% dos entrevistados e por fim aqueles que residiam em comércio foram equivalentes a 1,8%.

Neste estudo, os cães representaram a espécie mais criada isoladamente, correspondendo a quase metade das frequências com 47,06%. Cerca de 30,9% dos lares criavam cães e gatos concomitantemente e 13,24% criavam somente gatos. Outras espécies como porquinho da Índia, cavalos, coelhos e peixes ornamentais apresentaram frequência de 7,35%.

A maioria dos cães e gatos (52,44%) não possuíam raça definida. Entre as raças de cães mais criadas destacaram-se Pinscher miniatura (14%), Shih-tzu (7,7%) e American Pit Bull Terrier (5,6%). A raça Siamês (4,9%) se destacou entre as raças de gatos.

A frequência de cadelas e gatas foi superior à de cães e gatos machos, sendo de 53,15% e 44,06% respectivamente. Do total de cães e gatos, somente 11,97% eram castrados contrapondo 85,21% de animais não-castrados. Entre as justificativas para a castração, 35,71% dos entrevistados responderam cria indesejável, 28,57% justificaram cio, 21,43% por motivo de doenças, 7,14% por motivo de brigas e 7,14% não souberam responder.

Quando questionados a respeito da existência de animais errantes no município, 91,96% dos entrevistados afirmaram que há animais abandonados nas ruas de Xinguara. Outro dado alarmante é que 48,21% já presenciaram o abandono de animais nas vias públicas da cidade. Quanto ao acesso dos animais às vias públicas, 48,95% não possuíam acesso, 29,37% possuíam acesso com guia, 14,69% possuíam acesso sem guia e 6,99% possuíam acesso sem monitoração do tutor.

Apesar da grande maioria de cães e gatos não serem castrados, uma pequena parcela de 18,42% dos entrevistados relatou que suas fêmeas procriaram. Esses resultados contrapõem-se à frequência do uso de anticoncepcionais que foi de 23,81% contra 73,81% de fêmeas que nunca receberam aplicações desses fármacos. Quanto ao destino dos filhotes, 64,28% foram doados, 21,42% vieram a óbito, 7,14% foram vendidos e 7,14% ficaram nos lares em que nasceram.

A adoção foi a principal forma de obtenção dos animais de estimação (44,76%), seguida de doação (39,86%) e compra (15,86%). Cerca de 86% dos entrevistados adquiriram os animais desde filhotes e 14% na fase adulta. Aproximadamente 84% alegaram que criavam animais de estimação porque gostavam, enquanto 9% por causa dos filhos e 7% por motivo de segurança. A maioria (52,4%) consideravam seus animais como membros da família, 35% como amigo e 12,6% como posse.

Quanto à alimentação, a maioria (53,85%) alimentava-se de comida caseira associada com ração. Quanto à moradia dos animais, 49,64% ficavam dentro de casa, enquanto uma pequena parcela (3,92%) ficavam na rua. Quanto à forma que passavam a maior parte do tempo, 91,61% permaneciam soltos e 5,59% ficavam amarrados. Uma parcela relevante de pessoas, cerca de 45%, não higienizavam seus animais com frequência. Quanto à vacinação antirrábica anual, 64,54% dos cães e gatos eram vacinados todos os anos, 11,35% foram vacinados eventualmente e 24,11% nunca foram vacinados. Em relação às vacinas polivalentes no primeiro ano de vida, 46,43% foram vacinados e 52,86% nunca foram vacinados. Quanto à desverminação, 70,63% já tomaram vermífugo e 28,67% nunca tomaram.

Oitenta e três por cento dos entrevistados responderam que possuíam condição de pagar serviços veterinários tais como consultas e medicações. Ao serem questionados sobre o que faziam quando seus animais ficavam doentes, somente 51,75% dos entrevistados responderam que levavam ao médico veterinário, enquanto 39,86% tratavam por conta própria, 7,69% levavam à casa agropecuária e 0,7% não tratava.

Os entrevistados foram questionados se conheciam o significado do termo “zoonose”. Somente 31,25% disseram que sim e a grande maioria, 68,75%, desconheciam o conceito. Quando questionados se sabiam o que era calazar, 83,04% disseram que sim e 16,96% não sabiam.

Diante do questionamento “Qual atitude você teria diante do diagnóstico de calazar”, 50,89% disseram que levariam o animal para a eutanásia como forma de prevenir a transmissão da doença para

a família, 39,29% afirmaram que optariam por fazer o tratamento, 3,57% afirmaram que soltariam o animal na rua, 3,57% disseram que continuariam com o animal em casa sem realizar tratamento e 2,68% afirmaram que sacrificariam o animal por conta própria.

Discussão

Neste estudo, os cães representaram a espécie mais criada isoladamente. Cães e gatos representam os principais animais domésticos criados nos lares brasileiros, sendo 37,1 milhões de cães (35%) e 21,3 milhões de gatos (20%), tornando o Brasil a quarta maior nação do mundo em população total de animais de estimação e o segundo país em faturamento (R\$ 12,2 bilhões). O setor pet, agora inserido no agronegócio brasileiro, gera 1,02 milhões de empregos diretos segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação ([ABINPET, 2022](#)).

Os dados demonstraram que uma alta porcentagem de pessoas em Xinguara criam animais de estimação, o que evidencia o quanto é imprescindível a conscientização sobre bem-estar animal, pois à medida que cresce o convívio com os animais intensifica-se a necessidade de cuidados e proteção dos mesmos. As cinco liberdades compõem um instrumento reconhecido para o diagnóstico de bem-estar animal e abrangem os principais aspectos que influenciam a qualidade de vida do animal. São elas: livre de fome e sede, livre de dor e doença, livre de desconforto, livre para expressar seu comportamento natural, livre de medo e estresse ([Braga et al., 2018](#); [Mellor et al., 2020](#)).

Os resultados evidenciaram que uma parcela significativa da população de Xinguara-PA não oferece cuidados e tratamentos adequados aos seus animais. Embora mais de três terços dos entrevistados dissessem que possuíam condição de pagar serviços veterinários tais como consultas e medicações, observou-se que quase metade dos entrevistados não encaminhavam seus animais de companhia para atendimento especializado. Os índices de vacinação antirrábica e polivalentes não foram satisfatórios. A prática de vacinação e desverminação, além de serem práticas de bem-estar animal e guarda responsável, também reduzem os riscos à saúde pública. Tratando-se de cães, as vacinas essenciais no Brasil são as que conferem imunidade contra cinomose, hepatite infecciosa canina, parvovirose e raiva ([Day et al., 2016](#)), sendo que para a última a OMS recomenda 80% de cobertura vacinal mínima da população canina total ([WHO, 1992](#)). As vacinas essenciais para os gatos no Brasil são aquelas que protegem contra a panleucopenia felina, herpesvírus felino, calicivírus felino e raiva ([Day et al., 2016](#); [Murphy et al., 1999](#)). Neste estudo 64,5% dos cães e gatos eram vacinados todos os anos contra a raiva, dado aquém do recomendado pela OMS e menos da metade dos animais (46,4%) foram vacinados com vacinas essenciais.

A elevada taxa de pessoas que desconheciam o significado de zoonose indica a necessidade de se abordar o tema em todos os níveis de educação. Outro aspecto importante é que 7% dos entrevistados deixavam seus animais frequentarem as vias públicas sozinhos e 14,7% possuíam acesso sem guia. Este tipo de conduta colabora para a disseminação de zoonoses, risco de acidentes, atropelamentos e brigas. Quanto ao conhecimento da população sobre o que era calazar, a grande maioria (83%) sabia o significado certamente pelo fato de residirem em área com alto grau de endemidade. Entretanto, [Uchôa et al. \(2004\)](#) afirmaram que na maioria das áreas onde a doença é endêmica, o conhecimento restringe-se, muitas vezes, a indivíduos que já tiveram a doença ou casos na família ou vizinhos.

Metade dos entrevistados frente ao diagnóstico de calazar no seu animal responderam que fariam a eutanásia e 39,3% afirmaram que fariam o tratamento. Em 2016, o tratamento de cães com miltefosina foi autorizado pelo MAPA e pelo Ministério da Saúde ([BRASIL, 2016](#)). Todavia, na nota técnica está ressaltado que o tratamento dos cães com leishmaniose visceral não deve ser considerado uma medida de saúde pública uma vez que o animal tratado continua sendo reservatório, devendo passar por reavaliação clínica, laboratorial e parasitológica periódica pelo médico veterinário para verificação da necessidade da realização de novo ciclo de tratamento. Além disso, medidas preventivas, como utilização de produtos repelentes do flebotômio, devem ser adotadas nesses animais. É de extrema valia adoção de educação em saúde da população quanto ao conhecimento da doença e principalmente quanto às formas de transmissão e prevenção, visto que o sacrifício de cães não é uma forma efetiva de controle da doença.

A partir dos resultados, denota-se a relevância da adoção de políticas educacionais voltadas para a importância da posse responsável, assim como da esterilização dos animais no município de Xinguara-PA. Conforme [Santana \(2004\)](#) o abandono de animais ocasiona elevada densidade populacional, formando contingentes incalculáveis de “animais errantes” nas ruas, redução da qualidade e expectativa de vida dos animais, além das crias indesejadas. Um dos principais problemas oriundos da superpopulação desses animais decorre de eles estarem expostos a todo o tipo de doenças, sendo vítimas de várias zoonoses, constituindo um sério problema de saúde pública. Esse problema ainda se agrava em virtude do acelerado grau de reprodução e proliferação desses animais, outro fator preocupante observado neste estudo. A elevada taxa de animais que não são esterilizados em Xinguara-PA pode estar associada à presença de animais abandonados nas ruas, segundo alta percepção da população entrevistada.

Referências bibliográficas

- ABINPET. (2022). Caderno especial Abinpet-Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. *Agro Analysis*, 35(1), 35–40.
- Braga, J. S., Macitelli, F., Lima, V. A., & Diesel, T. (2018). O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 19(2), 204–226. <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24771>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota Informativa: Informa sobre o tratamento de cães com leishmaniose visceral e sua implicação nas ações de vigilância e controle dessa doença em humanos. Brasil, 2016. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/setembro/23/NT-informativa-Milteforan--002-...pdf>. Acesso em 25 agosto 2022.
- Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br>>. Acesso em: 25 agosto 2022.
- Day, M. J., Horzinek, M. C., Schultz, R. D., & Squires, R. A. (2016). Diretrizes para a vacinação de cães e gatos. *Journal of Small Animal Practice*, 57, 699–706.
- Grant, C. (2011). Abolicionismo e direito animal-desconstruindo paradigmas: uma abordagem sob o prisma dos movimentos em prol dos direitos animais e da ética do cuidado. *Revista Brasileira de Direito Animal*, 6(8). <https://doi.org/10.9771/rbda.v6i8.11063>.
- Matos, L. V. S., Teixeira, W. F. P., Aquino, M., Viol, M., & Bresciani, K. D. S. (2012). Orientação sobre posse responsável em uma área endêmica para Leishmaniose Visceral Canina. *Revista Ciência Em Extensão*, 8(3), 34–41.
- Mellor, D. J., Beausoleil, N. J., Littlewood, K. E., McLean, A. N., McGreevy, P. D., Jones, B., & Wilkins, C. (2020). The 2020 five domains model: Including human–animal interactions in assessments of animal welfare. *Animals*, 10(10), 1870. <https://doi.org/10.3390/ani10101870>.
- Murphy, F. A., Gibbs, E. P. J., Horzinek, M. C., & Studdert, M. J. (1999). *Veterinary virology*. Elsevier.
- Panegossi, M. F. C., Marques, A. E. G. W., L., S. N., Marques, M. G., Nagata, W. B., & Bresciani, K. D. S. (2017). Necessidade de orientação dos tutores sobre posse responsável canina. *Ars Veterinaria*, 32(2), 88–91. <https://doi.org/10.15361/2175-0106.2016v32n2p88-91>.
- Santana, H. J. (2006). *Abolicionismo animal*. Universidade Federal de Pernambuco.
- Santana, L. R., & Oliveira, T. P. (2006). Guarda responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, 1, 207–230.
- Uchôa, C. M. A., Serra, C. M. B., Magalhães, C., Silva, R. M. M., Figliuolo, L. P., Leal, C. A., & Madeira, M. F. (2004). Educação em saúde: ensinando sobre a leishmaniose tegumentar americana. *Cadernos de Saúde Pública*, 20, 935–941.
- World Health Organization (WHO).1992. *Guidelines for dog population management*. Geneva: WHO, WSPA.

Histórico do artigo:

Recebido: 30 de dezembro de 2022.

Aprovado: 4 de janeiro de 2023.

Disponível online: 6 de janeiro de 2023.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.